

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Precos da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º a entrega	25.º Anno — XXV Volume — N.º 851	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 29
Portugal (franco de porte, m. forte)	26500	13900	6950	5120	20 DE AGOSTO DE 1902	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)...	46000	24000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	58000	28500	—	—		



D. MANUEL CORREIA DE BASTOS PINA — BISPO DE COIMBRA
CONDE DE ARGANIL
Fundador do Sanctuario de Lourdes de Carregosa

outros os pormenores de tragedias intimas, deparou-se nos, ha dias, em carta de Lisboa, para o *Primeiro de Janeiro*, theorias tão para serem acatadas, que fôra nosso desejo toda transcrevel-a n'estas columnas

Socega uns dias a febre; a menor causa fal-a reaparecer com violencia. Venha um case de sensação e logo desaparecem os escrupulos. De-se a reportagem a pormenores dos mais intimos, ás vezes dos mais duvidosos.

É um novo castigo inventado, o mais cruel de todos, infligido muita vez a innocentes, que tinham

todo o direito a ser poupados: e a que se lhe re- peitasse sua dôr.

Ha tempos, um pequenito de dez ou doze annos fugira de casa; o pae deu parte á policia que pouco depois o encontrou; mas não quiz que procedes- sem contra o filho que levára da gaveta algum di- nheiro. Pois um jornal para castigo, dizia elle, estampou como de ladrão o nome todo da crean- cinha e perdeu-a talvez para sempre.

Ha muitos annos, outra criança furtou em qual- quer sitio uns livros com estampas. Tambem seu nome veio publicado n'um qualquer jornal. Cres- ceu, fez-se um homem de bem. Quem me contou a historia disse-me tambem em que circumstan- cias cruéis o desgraçado levava a vida, sempre receoso, envergonhado do que fizera e fôra co- nhecido, adandonando o emprego á menor refe- rencia ao seu passado, que a todos levantava sus- peitas contra elle.

Se ha quem ponha em duvida o direito que tem a sociedade para castigar, muito menos o poderá ter quem para isso apenas dispõe de penna, tinta e papel, sem maiores responsabilidades.

A pena no codigo é medida proporcionalmente ao crime committido. Vem agravar-a horrivel- mente a publicidade, o commentario, o *dis-se* que enodôa, ainda quando se venha a provar a innocencia do accusado.

Desejaríamos que, no mesmo acôrdo em que por uns tempos a vimos relativamente aos suici- dios, a imprensa se moderasse, quanto possível, na publicidade de certas noticias em que podem perigar a honra e a dignidade das familias.

A maior parte das vezes nenhuma utilidade resulta para o bem geral do conhecimento de cer- tos factos, que saciam apenas uma curiosidade doentia. Algum bem suppondo até que resultasse, o muito que pôde a sua publicidade attentar con- tra o socego de familias sem culpa e contra a fa- cilidade de regeneração de quem commetteu o delicto, deveriam impôr o maior cuidado a quem se diz encarregado d'uma das mais altas missões de nossos tempos.

Comprende-se a noticia pormenorizada em ca- sos excepcionaes, como, por exemplo, o de pre- venção.

Bom é sabermos, sem duvida, que as farinhas se vendem falsificadas e ninguem decerto con- testa que é de toda a utilidade estarmos de pé atraz contra o kaolino e mais mixordias com que um padeiro tenta fabricar o pão do nosso al- moço.

Continua sendo esta a questão do momento, e sobretudo os jornaes do Porto, cidade, em que, parece, a falsificação assumiu proporções não cal- culadas, continuam tratando do caso, diariamente, em longas columnas.

O mão pão, o pão caro, são assumptos de maior importância, o primeiro ainda mais que o segundo, pois que o mão pão é sempre carissimo.

Agora mesmo, revendo a traducção dos pri- meiros contos do livro de François Coppée, *Bonne Doulour*, se me deparou, muito a proposito, o que elle intitulou *O Pão caro*, no qual, sem resolver o problema, se compadece dos pobres e se revoltá contra os usurarios, que á custa dos pobres vão medrando.

Diz o grande poeta francez que é este seu livro a historia da sua conversão ao catholicismo, de cuja pratica se afastára. Como bom christão, dis- cute varios problemas sociais, sendo sobretudo notavel quando pôde dar largas á sua fantasia de poeta.

Foi Coppée agora mais falado por ter tomado logar evidente na revolta dos catholicos contra

CHRONICA OCCIDENTAL

A proposito de abusos na imprensa jornalística, que em seus mutuos ataques, quer na anciedade que muitos mostram em levar mais longe que os

as ultimas medidas tomadas pelo governo francez relativas as escolas religiosas.

Entre nós, felizmente, está essa questão, que é entre todas talvez a de maior gravidade, muito em socego por agora. Os ultimos telegrammas dão tambem noticia de mais tranquillidade nos espirites em França.

Com o calor que faz, até seria para admirar que alguma discussão mais violenta pudesse exacerbar os espirites n'este paiz meridional e no tempo mais quente de todo o anno. As grandes questões — chamemos-lhe assim — em que andaram envolvidos muitos jornaes de Lisboa terminaram sendo a nota final de todo esse episodio notavel da historia do nosso jornalismo a sahida do sr. Judicibus da redacção do *Seculo*.

Os jornaes da provincia, conforme as terras que defendem, continuam tratando da questão do jogo, todos o desejando para as suas villas, todos gritando que o não querem excepcionalmente nas vizinhas.

Noticias de maior sensação não as houve ultimamente, pois nem a reaquecida coroação de Eduardo VII despertou a menor curiosidade: meia dozia de telegrammas, uma ou outra transcrição de jornaes estrangeiros, nada mais.

De Africa chegaram-nos boas noticias em additamento ao primeiro telegramma. Realizam-se as previsões por todos feitas, logo que souberam que o commandante da expedição seria o governador João Coutinho. Os pretos continuam fugindo ás armas portuguezas, sendo minimo o numero dos mortos entre os nossos soldados e muito pequeno o dos feridos.

De Lisboa propriamente pouco teremos que archivar n'este nosso noticiario. O mez de agosto é sempre falho em novidades; metade da população que mais dá de si que falar, los primeiros calores abalou.

A toirada de Badajoz atrahiu bastante gente, mas, segundo as informações que tivemos, foi de maos toiros quando os artistas eram bons, de maos artistas quando os toiros prestaram. Dos lavradores brilhou José Palha, que teve uma ovação.

Uma festa no hippodromo em beneficio dos tuberculosos, com corridas de bicicletas e de automoveis, a toirada nocturna em Algés, que pouco prestou, e em que mais uma vez foi applaudida a celebre Reverte, eis o pouco a que se resumem os espectaculos populares na capital.

Continuam os cirios com que, de quando em quando, se animam esses arredores. O espectaculo do costume: muita carruagem, muito cavalleiro, muito foguete, a Senhora na berlinda da casa real os anjos recitando lóas com seu lençinho na mão.

D'aqui a poucos dias é o Senhor da Serra, a grande romaria á velha quinta de Bellas, a mais bella que se faz nas proximidades de Lisboa.

São alegrias, que estão de acórdio com o esplendido azul do céu, de que tanto ás vezes agora nos queixamos e da temperatura do sol que o illumina, mas de que, não tardará, havemos de ter saudades.

Meados de agosto. Está o verão por mez e meio. Outubro já nos ha de trazer suas nuvens e os primeiros gemidos do vento do sudoeste, prenuncios do inverno. O sol perderá seus raios rutilos e os poentes serão pintados com tintas melanolicas.

Foram-se as boas alegrias em que o sol tomou parte, acabaram-se toiradas e cirios.

É melhor dar boas noticias do que dissertar sobre tristezas: mas de tudo aqui devemos dar conta, engranar os factos, como elles na vida se succedem, contar as historias côr de rosa e pôr os negros travesões de luto.

Não ha fogir á necrologia.

Mencionando a morte de Elvino de Brito e de Manuel Vaz Preto, acabaremos por hoje tristemente.

Foi longa a doença do ex-ministro progressista, com agravamentos e allivios que chegaram a dar esperanças de cura. Mas o mal era dos mais terribes. O Conselheiro Elvino de Brito falleceu no dia 17.

Fôra muitas vezes deputado e, na ultima presidencia do Sr. Jose Luciano de Castro, dirigiu com muita intelligencia e notavel actividade os negocios das obras publicas, commercio e industria.

Foi uma verdadeira perda para o partido progressista.

Manuel Vaz Preto falleceu na sua casa da Beira. Homem de antiga tempera, deixou amigos em quantos o conheceram. Dedicou-se muito aos negocios politicos, não querendo nunca, porém, aceitar as pastas que mais d'um a vez lhe foram offeridas. Seu enterro foi uma verdadeira manifestação de sympathia á sua memoria.

João da Camara.

Sanctuario de Lourdes de Carregosa

Ao centro d'uma fertilissima veiga rodeada de montanhas cobertas de frondosa vegetação, estanca a formosa quinta da Costeira, em Carregosa, onde o benemerito prelado conimbricense, sr. Bispo Conde tem

«O ninho seu paterno»

Esse torrão abençoado como lhe chamou ouctor do *D. Jayme* vai ser santificado agora pelo culto que á Virgem sob a invocação de Nossa Senhora de Lourdes, é inaugurado no derradeiro dia do presente agosto, no magnifico sanctuario erguido ali pela piedade do sr. Bispo Conde, e de seu irmão sr. D. Prior de Cedofeita.

A quinta da Costeira, uma esplendida propriedade rustica, cortada de extensas avencas povoadas de variado arvoredor com bellos jardins, estufas, lagos, cascatas, tem ao centro um elegante palacete solidamente construido e elegantemente decorado.

Vae para seis ou sete annos que regressando d'uma viagem a Lourdes, o sr. D. Prior de Cedofeita pensou em erigir um pequeno templo á Virgem d'aquella invocação como testemunho de reconhecimento pela saude d'uma pessoa da sua familia, que lhe a implorara. Communicou o seu pensamento, a seu irmão, o sr. Bispo Conde, o inclito prelado a quem se devem a fundação e restauração de tantos templos que na vasta diocese conimbricense estão a attestar a sua fé e incomparavel zelo apostolico e que são uma das paginas mais luminosas do seu brilhante episcopado. Teve logo não só a approvação e o applauso merecido, mas a manifestação do enorme desejo de se associar, como bom irmão e devotissimo do novo culto, á piedosa fundação, que n'este caso seria não uma ermidasinha como perdida entre serros, mas um sanctuario que se impozesse á contemplação dos presentes e attestasse aos vindouros a grandiosidade assumida em todo o mundo catholico pelo culto á Virgem de Lourdes.

Escolhidos os operarios entre os artistas de Carregosa, e arrancadas as primeiras pedras nas serras proximas, deu-se começo aos trabalhos em março de 1898.

O novo sanctuario, como tudo o mais que já existia na quinta da Costeira, e que foi deleneado e executado sob a direcção exclusiva, unica do sr. Bispo Conde, está um encanto. É a melhor obra que no seu genero se tem realizado nos ultimos tempos em Portugal, o primeiro templo digno de tal nome, consagrado á Virgem de Lourdes, em terras portuguezas. O interior d'uma grande simplicidade, sufficientemente vasto, cheio de luz, decorado a primor, todo elle respira magestade e belleza. Em volta corre-lhe uma galeria com balaustrada de madeira de castanho encerrada, que vai terminar em duas tribunas que se erguem aos lados do altar-mór.

À frente do bresbyterio levanta-se um soberbo arco de castanho rematado pelas armas do priorado de Cedofeita, indicação de que um dos fundadores do templo, é o sr. conselheiro Antonio Maria Corrêa de Bastos Pina, D. Prior d'aquella antiga e in-igne parochia.

O retabulo é formado por uma graciosa gruta em que se emquadra a imagem da padroeira do templo. Nas paredes estão reproduzidos em soberbos frescos, penedias alpestres, musgos e lichens d'uma leveza e aveludado inconfundiveis, palmeiras e outras plantas tropicaes d'uma verdura prene e luxuriante vegetação.

O throno, esse, é formado por grandes pedras por entre as que vegetam fetos, avencas e outras plantas naturaes e d'onde se despenha em tonuissima corrente, a agua que brotando de junto dos pés da Virgem vem cair aos lados do altar offereendo-se ali como purificador ao celebrante. Sobre a massa dos rochedos ergue-se formosissima a imagem da Virgem de Lourdes, uma preciosa escultura executada em Paris, dadia do sr. Visconde de Sucena, e a que serve *plafond* um esplendido vitral.

A cruz do altar, de que pende uma bella imagem de Christo em marfim, e os seis casticeas que com ella compõem a banquetta, são reprodução fidelissima de carvalhicos, que parecem terem sido acabados de arrancar nos montes visinhos e trazidos para alli ainda com as proprias raizes e apenas com os ramos decepados.

Um terço da parede que vai do pavimento ás tribunas, é forrado de azulejo de superficie lisa, azul e branco, genero dos antigos azulejos portuguezes do seculo xvii e xviii representando quadros com assumptos sacros, copias de pinturas dos grandes mestres da Renascença e habilmente

executados pelo sr. Miguel Costa, muito apreeiado pintor de ceramica, de Coimbra.

A pintura da gruta, bem como as dos tectos e paredes, pois tudo é pintado a fresco, é do talentoso pintor e decorador sr. José Maria Pereira Junior.

No tecto do corpo principal do templo traçou este artista um grandioso e formosissimo quadro cuja superficie mede sessenta metros quadrados, representando a Virgem immergindo do seio das nuvens, cercada de anjos e cherubins tecendo grinaldas e offerendo-lhe flores. As roupangens, a suavidade angelica ideal da Virgem, a attitude e a expressão d'aquella pequenada irrequieta, a belleza impecavel d'aquellas flores qual d'ellas a mais bella e mais perfumada, são uma esplendida manifestação de talento do pintor, comprovada ainda com a pintura do tecto da capella mór e das paredes.

A fachada do templo, de architectura simples, com as suas duas torres e beltsas e esguias cuspas-agulhas parecem fender as nuvens e que fazem lembrar um pouco a famosa basilica de Lourdes, em França é bella, Superiormente á porta, á primeira vista grande, mas regular comparativamente a elevação da frontaria e á altura do presbyterio que deixa de visar de longe, rasga-se uma ampla janella resguardada por uma balaustrada de granito e velada por formoso vitral, industria portugueza.

Por outras seis grandes janellas, tres em cada uma das faces lateraes, todas com identica balaustrada e vitraes tambem, penetra a luz no templo suavemente coada como nas antigas cathedraes gothicas e não em jorros como nas egrejas modernas.

D'um e outro lado da porta bem como da janella que lhe fica superior adornam a parede as estatuas dos quatro evangelistas. Executadas em bello granito, pelo canteiro sr. João José Corrêa. Foram modeladas pelo entalhador sr. José Ferreira dos Santos, dois habilissimos artistas de Carregosa.

Na parte exterior do templo estende-se um vasto adro a que dá accesso uma larga escadaria que fica ante a porta e forma tres patamaes rectangulares. A meio d'ella deve brotar a agua que vem da gruta, em tres diversas bicas para se ir reunir depois em dois grandes lagos que vão ser construidos ao sopé da pequena eminencia sobre que se ergue o mesmo templo, communicando se entre si, o que muito deve concorrer para o pittoresco e original do Sanctuario, d'esse vigoroso pedestal da fé viva e grande piedade dos seus benemeritos fundadores, os srs. Bispo Conde e D. Prior de Cedofeita.

Marques Gomes.

O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa

(Concluido do numero 849)

Como fizemos nos annos anteriores, alem do que se refere ao theatro de S. Carlos, consignaremos tambem aqui alguns outros factos do movimento musical em Lisboa, n'esta epocha.

Em 27 de novembro de 1901, no salão do Conservatorio houve um concerto dado pela Associação da escola de musica de camara, em que se executaram obras de Beethoven. Tocaram: Michel Angelo Lambertini, Francisco Benetó, Antonio Lamas, Luiz da Cunha e Menezes, João Evangelista da Cunha e Silva, Severo da Silva, Manuel Tavares, João Manuel Gonçalves.

Em 11 de dezembro, no salão do theatro da Trindade, deu-se a oratoria *La terre promise*, de Massenet, pela Sociedade artistica de concertos de canto, dirigida por Alberto Sarti; cantaram Leonor Marques da Costa, Pinto da Cunha e Vasco Belmonte.

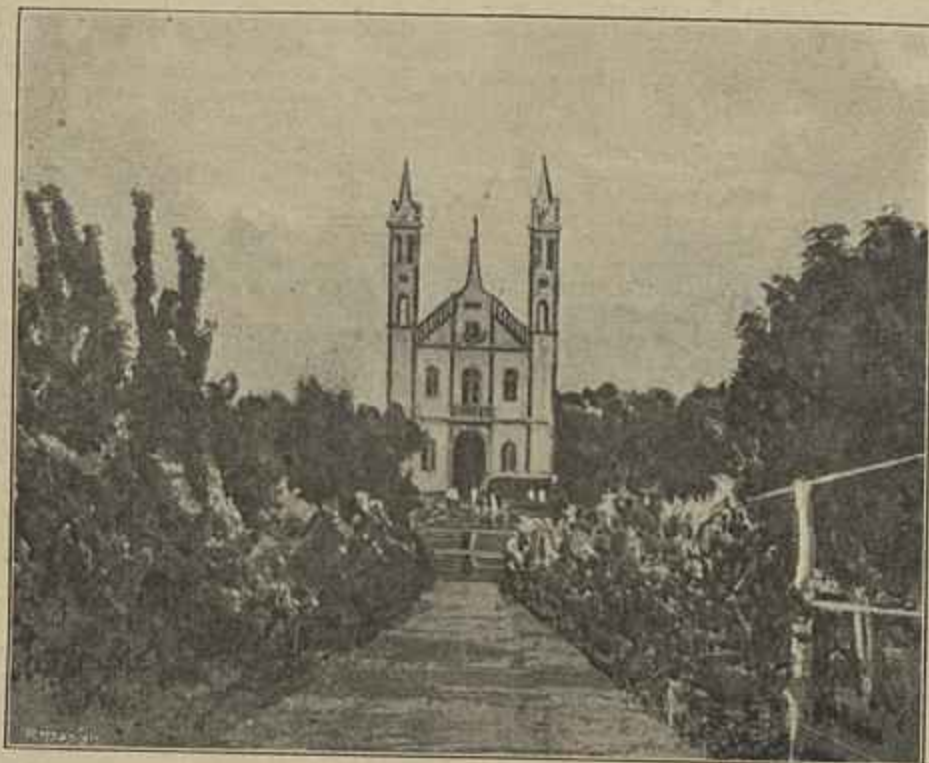
Em 22 de dezembro, houve, no salão do Conservatorio, um concerto dado pela Associação da escola de musica de camara; executaram-se obras de Reinecke, Godard e Klughardt; tocaram: Lambertini, Antonio Lamas, Arthur Fonseca, Francisco Benetó, Manuel Tavares, Miguel Ferreira, Cunha e Menezes.

Em 18 de janeiro de 1902, representou-se no theatro da Avenida, o *Tição Negro*, farca lyrica, libreto de Lopes de Mendonça, musica do maestro Augusto Machado.

Em 19 de janeiro, houve no salão do Conservatorio, um concerto de musica de camara, em que tocaram Rey Collição, Goffi, Carneiro, Nas-trucci, Moraes Palmeiro e Cunha e Silva.

Em 20 e 26 de janeiro, houve, no salão do Conservatorio, concertos em que tocaram o violoncellista Marix Loevensohn e o pianista Louis Livon.

Sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes, em Carregosa



A EGREJA

BRIOS NACIONAES

«Bien souvent, pour relever un peuple ou un Povo, abba tu, et les remettre en marche, il a suffi du vibrant appel de quelques hommes d'intelligence et de bravoure.»

Louis de Neisson.
Mission nouvelle du Povoir.

É innegavel que não pó de constituir-se e subsistir em condições de expansibilidade vigorosa qualquer forma organica que não corresponda a um plano assente ou que não obedeça a um principio dirigente.

Nunca me cançarei de inculcar o acatamento á lei como primeira das normas de governo.

Cumpra porém que os depositarios do poder sejam verdadeiros estadistas, que não sacrifiquem medidas rasgadas de desenvolvimento e de progresso social a um systema desleal de repressão que possa permittir attribuições extraordinarias seja a quem fór.

Ceder ante ameaças anonymas é indigno de homens, mas inventar rodeios de linguagem com o proposito de consagrar sophismas é aborto inqualificavel e fonte de anarchia. A si proprios se iludem todos os individuos da governança que cuidam fortalecer as instituições que defendem com reformas superficiaes de serviços e apparatus comminações penaes.

O unico modo seguro de impedir os movimentos revolucionarios está no proceder correcto dos homens publicos e na honestidade inconcussa dos ministros.

Ninguém se capacitará de que não seja indispensavel ao poder energia sensata e inquebrantavel. Desde que galgam ás alturas suprêmas de administração entidades mistas e inglorias é claro que os



O RETABOLO

Pintura a fresco do sr. José Maria Pereira Junior

processos adoptados na gerencia das coisas longe de significar andar para a frente exprimem exactamente o contrario. O que vae acordar as paixões adormecidas, desafiando a sanha de odios e dando corpo á reacção não é tanto o espirito de indisciplina como principalmente o sentimento penoso do abuso que campêa alvar e do favoritismo concedido a mediocridades nocivas.

E tanto este facto é verdadeiro quanto sempre ficaram impotentes perante as grandes convulsões dos povos as mais fortes organizações de policia, armadas das mais estreitas combinações de coerção.

A lucta foi de todos os tempos e teve por thea-



O TECTO

Pintura a fresco do sr. José Maria Pereira Junior



CASA E QUINTA DA COSTEIRA, EM CARREGOSA
SOLAR DO SR. BISPO CONDE

tro todas as zonas, e o que a Historia assim registou sem sombra da menor duvida tem lugar presentemente e, porventura, ainda será presenciado nos seculos que hão de vir.

Até agora nenhum povo se revolucionou por mero capricho de qualquer visionario: sempre tem havido motivos intimos de reclamações justas e razão sobêja para desculpar manifestações violentas.

Foi longa a lucta de patricios e de plebeus na

thematicas só serve na politica para emmanhar mais as que-tões e para utilidade particular de certas praticas de má fé.

O homem intelligente de character emprehendedor e austero que sente pelo seu paiz o affecto lido de filho dedicado se é levado a gerencia official de seus negocios politicos e a alta categoria do governo, cogia sobretudo em levantar-o de abatimento se o encontra fraco, em dilatar-lhe os horisontes se o vê humilhado.

exercicio, quando não significa um attentado gravissimo é expediente ridiculo cujo ultimo termo representa cariel singular a zombaria e um perigo proximo de opposições vehementes convertidas em vias de facto.

São os maus costumes e os maus habitos inventados os inimigos mais perniciosos da ordem publica nas sociedades constituídas: não são as aspirações populares ás regalias da liberdade.

O principio de auctoridade é a principal das

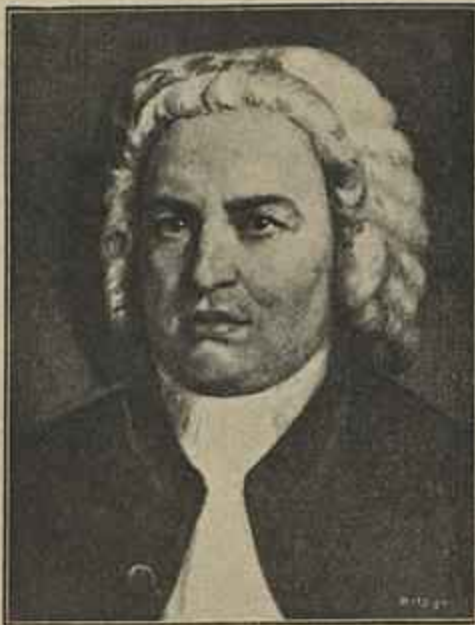
O Real Theatro de S. Carlos



MAESTRO JOSEPH HAYDN



MAESTRO HECTOR BERLIOZ



MAESTRO SEBASTIAN BACH



MAESTRO GEORGE FREDERIC HAENDEL

antiga Roma, chegaram aos maiores excessos de parte a parte; mas ao estudal a em sua origem primordial adquire-se a convicção da existencia de agravos de que os ultimos eram victimas e da realidade de espoliações que os primeiros se permitiam. Os exemplos cordatos é que constituem as lições profundas.

O equilibrio social não se consegue cerceando as liberdades publicas mas antes alargando a esphera de direitos individuaes consoante as indicações do bom senso e estorvando vigorosamente a acção maligna da licença.

Não é por hypothese que se devem resolver problemas sociaes: o raciocinio hypothético especialmente proveitoso em demonstrações ma-

Os governos que pretendem embalar a opinião com phrases animadoras e com fórmãs concretas de expressão li-ongera e de sentido occulto preparam apenas terreno amplo para medrarem descontentamentos e escancaram feitel escola de hypocrisia soez. Fortificar o principio fundamental que rege os Estados usando francamente de meios conciliatorios e buscando contrair os animos mais exaltados, esta é na verdade a missão propria de estadistas consumados e a acção logica que melhor se harmonisa com a natureza de instituições dentro dos limites de cada todo politico.

Coarctar o abuso e punir o crime são deveres sagrados de dirigentes das nacionalidades; restringir as liberdades publicas em seu legitimo

garantias sociaes e o elemento por excellencia na civilização dos povos seja qual for a indole das instituições humanas e o coefficiente das necessidades. Todas as sociedades podem manter-se e avançar na carreira dos progressos desde que uma força organica salutar sustenta intimamente o seu proprio equilibrio e se oppõe a todas as tentativas desordenadas.

E' por isso que cumpre disciplinar as multidões, premuniendo-as e contendo-as não tanto pelo temor de castigos como especialmente pelo respeito á lei.

E' mister porém para attingir semelhante resultado que o exemplo de ordem parta das classes dirigentes.

Estas são com effeito as mais aptas para ministrar educação ás massas populares, pois a sua posição elevada, os variados meios de que dispõem geralmente para se illustrar, a fortuna pecuniária que lhes facilita a satisfação de vontades, todo isto lhes imprime uma superioridade real para onde convergem as attentões das demais classes que occupam esphera mais baixa. Quando em escala inferior se manifestam descontentamentos, lavram rumores surdos de rebellião proxima ou se praticam desacatos taes phenomenos dolorosos são indício claro de estado analogo das altas classes que elles apenas reflectem. Ao passo que estas coisas succedem fora de condições de normalidade tudo, pelo contrario, é regular sempre que as de plano culminante obedecem aos principios estabelecidos, cumprindo deveres e acatando direitos.

A historia valida plenamente as affirmações que acabo de fazer por milhões de factos occorridos nas diferentes nações do mundo em todas as epochas que o seu escalpello pode alcançar.

No seio mesmo da antiguidade oriental, a distancia grandissima dos seculos classicos da Grecia e de Roma, n'aquelle viver de despotismo brutal e de absorção permanente de uns imperios por outros imperios em que só tinha valor a força maxima reinava harmonia total e não perigava a execução de disposições enquanto existiam os chefes e não era muda sua voz omnipotente. Representavam elles soberanamente o principio de auctoridade a que gemiam acorrentadas as grandes agglomerações de gente, humilde escrava de seus caprichos. O prestigio de Alexandre Magno sobre o espirito dos soldados e a união íntima que despertou da a medida sufficiente e é causa explicativa da audacia de seus committimentos e da dilatada extensão de suas conquistas.

Logo após seu fallecimento em Babylonia vemos estalar discordias civis entre seus generaes e assistimos á desmembração de seus dominios, provando-se por esta dissolução politica immediata á sua morte a falta de um ponto inicial e de um centro de cohesão capaz de resistir aos maiores embates.

Quando, mais tarde, a cidade do Tibre empreendeu a seu turno avassallar a terra deveu a realisacão completa de seus sonhos e o triumpho brilhante das legiões á forte organisacão civica e á disciplina inflexivel, em que ninguem era privilegiado. Não terminaria se pretendesse tornar bem patente por testemunhos historicos mais numerosos o papel importantissimo desempenhado pelo principio de auctoridade no percurso das gerações humanas; entretanto, o desabar do colossal imperio romano, a marcha triumphal dos arabes no seculo VIII e sua decadencia rapida, o brilho ephemero das cruzadas á Terra Sancta, innumeraveis acontecimentos de significacão capital são de uma eloquencia assás convincente e evidenciam de um modo palpavel o valor intrinseco da boa disciplina.

E se é assim relativamente aos exercitos não menos importa mantel-a nas sociedades proprialemente dictas, que igualmente só medram á sombra do poder legalmente constituído e universalmente respeitado.

A palavra sonora de *liberdade* com que certos ambiciosos conseguem ganhar terreno precioso nas boas graças do povo é quasi sempre o engodo seductor de que nascem as grandes perturbações publicas e até as graves commoções revolucionarias.

É imperioso que os governos cohibam os excessos e cortem os abusos.

O expediente porém mais azado e infallivel consiste no exemplo de moralidade e na coherencia de processo.

N'estes terra os, poderão fazer se concessões sem nenhum risco e adoptar-se medidas severas de repressão contra os agitadores.

É preciso instantemente que todo o delinquente tenha certeza de que não ha meio de escapar á pena e que toda a pessoa lezada confie cegamente na acção reparadora da justiça.

Os homens ainda os mais bondosos, intelligentes e illustrados não estão isentos de errar, mas o erro singular de um individuo ou o colectivo de grupos de individuos não coherente o desanego dos são principios e das verdades eternas.

Ora, a historia da humanidade tem revelado em todos os periodos de fraqueza organica de instituições e de desordem moral de costumes os attentados mais repugnantes e os crimes mais nefandos, e, portanto, devemos apressar nos em contribuir para o rigor disciplinar do corpo social e para a manutenção inviolavel do principio de auctoridade.

Lastimavel e má pécha é a do homem que perde miseravelmente em ocio estúpido a sua actividade

physica e de pensamento, mas muito mais que isto, é criminosa a inercia politica a qual victima não um individuo unico e sim um povo inteiro.

Cada dia que se passa na vida social e administrativa das nações sem que seus dirigentes applicuem a estudo dos alvites propostos para seu desenvolvimento e progresso as facultades de seu espirito recto e observador é tempo irremediavelmente perdido e até fazer caminho em sentido retrogrado.

No momento historico actual parece alastrar-se nas pessoas um mal estar doentio de incertezas constantes e de simulações irrisorias, predispondo o caracter a estado indeciso de pusillanidade e de vicio inveterado.

Os hierophantes de politica contemporanea nem se mostram verdadeiramente convictos do seu papel nem sequer propinquos a bem possuil-o.

As promessas contidas nos varios programmas de pura formalidade e os discursos compostos para recitacão adaptada registam ainda os pontos importantes de vitalidade no interesse legitimo de cada paiz e apregoam medidas justas de proficuidade; sem embargo, porem na pratica deixam se dormir umas no papel que as encerra e extinguem-se os outros no indefinido das repercussões atmosfericas.

As exigencias de pragmatica invocadas a miudo, raras vezes transcendem as dimensões ficticias de coisa póstuma, não servindo nunca de remedio efficaz e não valendo tambem como objectivo util para encobrir intuitos reservados. Tudo isto é escola de hermeneutica negativa, de recreio tacho e de edificacão contradictoria.

As energias inoportunas e as severidades por habito não são digno empenho de estadistas nem mesmo se compadecem com as propensões mais ou menos instinctivas e involuntarias da natureza humana.

É todavia preferivel o systema do rigor maximo e da repressão vigorosa a aguas mornas que não curam e a theorias obstructivas de addiamento continuado.

O effeito pernicioso de toda a doutrina dubia deveria inspirar antes expedientes de cauterisacão immediata embora por processos asperos que determinar á adopção de meios exclusivamente palliativos, que longe de trazer allivios perduraveis contribuem a agravar situações melindrosas.

A arma principal e infallivel nas altas jerarchias da governação é o sereno criterio e o trabalho atuado.

O bom discernimento que póe sempre supprir com vantagem a falta de diplomas espaventosos é a melhor couraça de que alguém possa revestir-se contra ataques calumniosos e investidas de inveja. Assim precavido cada homem de Estado exporá sua idéa com toda a firmeza de convicção com que o holographo consciente vem affirmar em publico quanto escreveu por seu proprio punho.

Que importa aos governos graves e judiciosamente dedicados á causa do bem, que os accussem de ophiophania?

Nem esta palavra tem um sentido indecoroso e infamante e nem mesmo que seus membros respectivos se alimentassem realmente de serpentes, semelhante extravagancia os impediria de cumprimento cabal de sua missão levantada.

Se é conveniente o escrupulo intrinsigente em assumptos e materias que dizem respeito a questões de honra e a negocios de economia publica ou particular nada ha que o justifique quando obedecemos fielmente a principios de equidade e a leis de razão.

O espectáculo do mundo physico é a condemnação mais solenne da inercia moral a que os corpos politicos se votam innumeradas vezes; n'elle o repouso é apenas relativo e a laboração permanente é indubitavel. Procure-se aproveitar a lição fumosa e gratuita da Natureza, não mintamos a nosso destino social, nem sejam surdos aos nossos estímulos de seres livres.

Se o Arbitro Supremo do Universo collocou sobre o globo terraqueo uma creatura capaz pelo poder intellectual de concepção completa das verdades mais altas, isso indica o designio vivificante da sabedoria increada e impõe ao homem a obrigação indeclinavel de empregar esforço no interesse do aperfeiçoamento individual ou das collectividades e na assiduidade em proseguir na linha ascendente de conquistas do progresso.

Não ignoro a phrase conceituosa de S. Simoni de que a verdade não é uma senão para o ser unico que a vê inteira, mas tal assertio não inibe as apreciações de critica imparcial e muito menos torna impossivel o reconhecimento de defeitos pessoaes, evidenciados na vida commum ou patentes por erros crassos de politica.

Parar é morrer.

O amor proprio individual é característica es-

pecifica de nossa raça e levanta-se como barreira insuperavel nos limites que separam o mundo racional da animalidade propriamente dicta.

Alimental o no homem, cooperando para sua educação moral e reprimindo demasias provocantes de orgulho soberbo, semelhante plano philosophico é a condemnação da indifferença e o maior obstaculo á degradação brutal. Sem amor proprio não haveria pundonor e sem este timbre inestimavel seriam sem significacão perduravel todas as insignias symbolicas de patria e todas as bases convencionaes em que assenta o decore de familia.

Os individuos compõem as familias as quaes, por seu turno constituem as nações.

Distinguem-se porém os varios intuitos de indole social como os diversos aspectos physiologicos de casos da vida. De um lado existe o que é puramente particular, de outro pateata-se o que é exclusivamente official.

Mantem o parallelismo d estas duas formas de actividade de um povo, fortalecendo-as pelos laços communs de analogia natural sem que de modo algum se dê margem a sua confusão intempestiva, n'isto consiste o dever politico e está realmente um elemento singular de grandeza incontestada. É preciso que cada individuo se submetta a regras de prudencia na direcção de coisas que lhe pertencem como é de conveniencia imperiosa que cada paiz encare a sangue frio os intrincados problemas de regime interno e as questões exteriores que surgem.

A Historia ahí está cheia de ensinamentos valiosos comprovativos d esta affirmacão que precede.

Homens e nações sempre que irreflectidamente se lançaram em uma via de phantasmagorico engrandecimento e de ingentes prosperidades relativas, ou como Crêo toparam com embaraços da qualidade do de Thymbrea, ou sómente conseguiram inscricção sardapalesca mas para mais lhes amesquinhar a triste memoria! E o que assim chego a concluir de verdade em seguida a um raciocinio sereno tem merecimento psychico equal ao axioma mathematico e applicação generica em todas as edades. Ha espheras de acção na machina gigantesca da Natureza que a homem seria loucura rematada tentar abordar e alterar, fosse qual fosse a intuicão genial de seu espirito.

Semelhantermente, deparam-se linhas extremas no horizonte dos povos diante das quaes se greda o bom senso que elles devem permanecer. O direito é a unica lei suprema que traduz essencialmente as verdadeiras condições de dignidade humana e confere fóros de legitimidade ás aspirações de cada nação. A conquista territorial nunca foi garantia segura de vida larga e de civilizações invulneraveis. Ainda menos a posse de dominios extensos tem virtude sufficiente para servir de base a brios nacionaes e para offerecer apoio firme a porfiadas ou temerarias resistencias em conceder assenso a quaisquer reclamações rasoaveis.

Acceptar e manter factos consummados em toda a ordem de assumptos é consequencia forçada de pratica anterior, em cujos systemas de oppressão e de damno não cabe a menor responsabilidade a gerações que são herdeiras immediatas de outras gerações que as antecederam.

A sciencia entretanto em sua ascenção gloriosissima vae pouco a pouco acarando no espirito das multidões os motivos categoricos de seus direitos e suscitando anhelos plausiveis de sacudir jugos que se tornaram insupportaveis. É ainda o orgulho excessivo e uma falsa theoria de brios nacionaes que fazem oppór dilacões á voz da razão e ao clamor das consciências. Era já tempo de converter em factos os platonismos academicos de escola e os principios racionaes de dever.

Todo o titulo de nobreza é vão se lhe não corresponder acto harmonico de procedimento e tendencia comprovada de justiça.

O esforço vehemente da Grecia antiga defendendo em sua propria posição geographica o querido solo da patria contra a invasão dos persas é documento perfeitamente authenticado de brio nacional; do mesmo modo que as palavras que transmittiram á posteridade o feito de Leonidas são hymno perenne de incitamento e de estímulo honroso ao pundonor das gerações.

O que resulta fatalmente da evoluçao das idéas, o que Deus gravou em letras de fogo no amago da consciencia humana, esta sede natural de independencia, este amor immenso e insaciavel de liberdade não se illudem com promessas apparatusas nem se esmagam com violencias crudelissimas de força: é só a justicia que investe no direito de posse inamovivel, e é só o respeito pelo homem que justifica brios nacionaes.

UMA NOITE NA FLORESTA

(Continuado do numero antecedente)

Entretanto o ruído das pisadas dos cavallos ia-se aproximando. Brown ouvia tambem vozes. . . duas grandes vozes de anciãos. Cavallos e anciãos pareceu que passaram pela senda a alguns passos de distancia do esconderijo do moço; mas, sem duvida, por causa da profunda escuridão que ali reinava, não pôde ver os viajeros nem as suas calçaduras. Embora roçassem pelos ramos que pendiam sobre a vereda, não pôde vel-os intercep-tar um momento sequer a frouxa claridade que projectava a estreita faixa de céu sob a qual deviam ter passado; Brown extendia-se ao compri-do umas vezes, levantava-se outras, separando a folhagem e mettendo a cabeça, sem distinguir a mais leve sombra. Isto desgostava-o tanto mais quanto era certo haver reconhecido as vozes do ministro e do diacono Gookin a falarem tranquilamente juntos como tinham por costume quando se dirigiam a celebrar ordens ou outras reuniões ecclesiasticas. Perto ainda bastante para serem ouvidos, parou um dos cavalleiros para cortar uma varinha.

«Se me dessem a escolher, disse a voz que se assemelhava á do diacono preferiria faltar a um jantar de ordens que á reunião d'esta noite. Dizem que assistirão confrades de Falmouth e de zem que assistirão confrades de Connecticut e de Rhode mais longe, outros do Connecticut e de Rhode Island, e tambem muitos indios pauaus que sabem quasi tantas diabruras como os mais habéis de entre nós. Além d'isso ha a recepção de uma rapariga formosissima.

«Que grande fortuna, diacono Gookin! replicou a voz vellos do velho ministro. Mas piquemos esporas ou chegaremos tarde. E bem sabe que se não pôde começar sem a minha presença.

As ferraduras dos cavallos ressoaram de novo, e as vozes que diziam cousas tão singulares perderam-se na immensa selva, onde nunca se reunira nenhuma comunidade de christãos, onde nunca nenhum christão dirigira ao céu uma oração solitaria. Aonde pois iriam aquellas santas personagens por aquelle gentilico deserto? Brown apoiou-se no tronco de uma arvore para não cair, avergado ao peso das incertezas que lhe opprimiam o coração. Levantou os olhos quasi receando não ver o céu sobre a cabeça; mas a abobada azul lá estava, as estrellas brilhavam no firmamento.

«Com o céu ali em cima, exclamou, e Fides aqui em baixo, resistirei ao demonio!

Em quanto Brown tinha os olhos fitos no céu, e as mãos extendidas em attitudé supplicante, e as mãos não corer a mais leve aragem, uma nuvem atravessou rapidamente o zenith e cobriu as estrellas scintillantes. O céu estava completamente limpo, excepto por cima da cabeça do moço onde se via deslizar aquella nuvem negra do Norte. De repente ouviu-se nos ares um ruído confuso de vozes como se sahisses da nuvem. Brown julgou até reconhecer as de alguns dos seus concidãos, homens e mulheres, piedosos e impios, que encontrara na mesa da communhão ou vira a beberem e a cantarem na taberna. Mas estas vozes eram tão pouco distinctas, que um instante depois começava a duvidar se ouvia outro murio que não fosse o da antiga selva, ainda que nenhuma reléga de vento fazia mover a folhagem. Em seguida pareceu-lhe que se juntavam aquelles sons familiares que ouvia em Salem todos os dias, mas nunca de noite a sahirem de uma nuvem. Entre outras havia uma voz de mulher nova que se lamentava com queixume duvidoso, e implorava um favor que sentira quicá conseguir. E toda a invisível multidão, santos e peccadores, parecia que a excitava a avançar.

«Fides! exclamou Brown com voz cheia de angustia e desesperação; e os echos do bosque zombavam d'elle, repetindo: Fides! Fides! como se gente espalhada pelo deserto a buscasse por toda a parte.

Em quanto este chamamento de dor, de raiva e de terror quebrava o silencio da noite, o desditoso marido continha a respiração, aguardando uma resposta. A ponto, entre um ruído murio de vozes, ouviu um grito, que se converteu em longinquas risadas quando desapareceu a nuvem, deixando o céu puro e sereno sobre a cabeça de Brown. Alguma cousa porém baixou, fazendo ligeiros remoinhos no ar, e veio parar nos ramos de uma arvore. O moço apoderou-se d'ella. Era uma fita cor de rosa.

«Partiu a minha Fides! exclamou passado um momento de estupor. Só o mal habita na terra, e o peccado é uma palavra vã. A ti, demonio, só a ti pertence o mundo!

Desesperado e a rir as gargalhadas, pegou no bordão e pôs-se a caminho com um passo tuí que,

mais que andar e correr, parecia que voava. O carreiro era cada vez mais triste, confuso, selvagem. Acabou por apagar-se de todo, deixando o rapaz no coração do sombrio deserto, em que continuou a peneirar levado pelo instincto que impelle o homem para o mal.

Toda a floresta estava cheia de rumores espantosos; as arvores estalavam, os animaos ferozes ululavam, e os indios gritavam; o vento ora soava como o sino de uma igreja ao longe, ora mugia á roda do vijar com um ruído semelhante ao da natureza inteira a motar de quem ousava assim affrontal-a. Mas elle mesmo era o principal horror d'esta scena, e não o assustavam os outros horrores.

«Ah! ah! ah! rugia Brown, quando o vento zombava d'elle. Veremos quem se ri mais forte! Não penseis em assustar-me com todas as vossas bixurias. Venham feiticeros, magicos, indios pauaus! venha o proprio diabo! estou aqui, Brown! Tenho tão pouco medo de vós como vós tendes de mim!

O certo é que em toda aquella immensa floresta habitada não podia haver nada mais horrivel que a figura de Brown. Atravessava por entre os negros pinheiros, a brandir o seu bordão com gestos phreneticos, ora cedendo á inspiração de alguma horrificante blasphemia, ora soltando gargalhadas taes que os echos da selva, repetindo os á roda d'elle, pareciam as vozes de outros tantos demonios. O diabo e menos repugnante sob a sua propria forma que quando se apoderou do coração do homem.

O endemoninhado proseguiu a sua catreira até que avistou na frente, vacillando entre as arvores, um clarão avero eihado semelhante a essas labaredas que á meia noite se elevam lugubremente para o céu do meio de innumeraveis troncos de arvores cortados em um desbaste.

Então parou n'um momento de calma da tempestade que ate alli o impellira, e ouviu reboar solenemente ao longe os sons accordes do que parecia um hymno cantado por muitas vozes. Conhecia aquelle canto, porque era um dos que mais se usavam no templo de Salem. A estrophe terminou gravemente, e foi seguida de um coro, não de vozes humanas, mas de todos os ruidos do sombrio deserto troando com terrivel harmonia. Brown deu um grito fortissimo, que elle mesmo não ouviu, porque se confundira com o grito do deserto.

N'um intervalo de silencio avançou vagarosamente e sem ruído até que seus olhos acharam o foco da luz. Em um dos extremos de uma especie de terraço cercado pela selva como de um muro sombrio, destacava-se uma rocha, a que a natureza dera a toca semelhante de um pulpito ou altar, e como no templo, para a oração da noite, quatro pinheiros a arderem por cima, e intactos os troncos, estavam collocados nos quatro angulos. Toda a folhagem que dominava a rocha estava a arder, e o incendio derramava sobre o terrado uma claridade phantastica. A medida que as chammas creciam ou minguavam, uma numerosa congregação apparecia ou se occultava na sonbra para de novo reaparecer e povoar subitamente os cantos do bosque.

«Grave sociedade, toda vestida de preto! disse Brown.

E assim era. N'aquella multidão, alternativamente envolta em trevas ou illuminada, havia pessoas que podiam ver-se no dia seguinte no conselho provincial, e outras que nos dias festivos dos pulpitos sagrados olhavam devotamente para o céu e para os bancos guarnecidos de feis. Alguns pretendem ter visto alli a esposa do governador. Pelo menos havia senhoras que este conhecia muito bem, mulheres de honrados maridos, muitas viuas e solteironas que receavam ser espiaadas por suas mães. Talvez a claridade repentina que succedeu á escuridão deslumbrasse Brown; mas o facto é que reconheceu uma vintena de pessoas de Salem, as mais notaveis por sua santidade.

O bom diacono Gookin estava atrás do seu santo e veneravel pastor. Em companhia d'aquellas graves e piedosas personagens, d'aquellas castas donas e ternas donzellas, havia homens de costumes relaxados, mulheres deshonestas, miseraveis dados á mais vil corrupção, quicá manchados com crimes horrendos. Causa singular! os bons não se apartavam dos maus, e os peccadores não se envergonhavam dos santos.

Por um e outro lado, no meio dos seus inimigos, viam-se os sacerdotes, ou pauaus indios, que haviam aterrado frequentemente as suas florestas com encantamentos mais repugnantes que quantos conheciam os magos de Inglaterra.

«Mas onde está Fides? pensou Brown, tremendo mal lhe renascia a esperança no coração.

Outra estrophe do hymno foi começada em tom triste e grave, como agrada ás pessoas piedosas; mas as palavras eram obscenas e horribes. O simples mortal não pode sondar a sciencia dos demonios. As estrophes continuavam, e depois de cada uma d'ellas mugia o coro do deserto, semelhante ao lugubre som de immenso organ. E com a última nota d'este terrivel cantico sentiu-se um espantoso ruído, como se o rebramar dos ventos, o estrondo das torrentes, os uivos das feras, e todas as demais vozes do deserto pagão se houvessem mixturado com a voz do homem culpavel para render omenagem ao principe das trevas.

Os quatro pinheiros accesos lançaram uma chamma mais alta, que descobriu confusamente nas ondulações do fumo formas e visagens horrendas. Ao mesmo tempo o fogo que consumia a folhagem que coroava a rocha lançava chammias avermelhadas, que formavam uma aboboda ardente, sob a qual appareceu uma figura de homem. Com perdão seja dicto: a appareição assemelha-se muito pelo traço e maneiras a certo grave doutor das egrejas da Nova Inglaterra.

«Apresentem-se os convertidos! gritou uma voz que atravessou o terraço e foi repetida pelos echos da selva.

N'este momento sahiu Brown da sombra das arvores e a'ercou-se da congregação, para a qual lhe inspirava uma repugnante sympathia a perveridade que seu coração abrigava. Quasi iria jurar que do seio de um torvellino de fumo a sombra do seu defuncto pae o mandava avançar, ao passo que uma mulher afflicta lhe fazia signal para que retrocedesse. Essa mulher seria sua mãe? . . . Mas não pôde dar um passo para trás, nem teve pensamento de resistir, quando o ministro e o diacono lhe deram o braço e o conduziram ante a rocha ardente. Ao mesmo sitio chegou tambem a esbelta forma de uma mulher velada conduzida entre a tia Cloyse, a piedosa catechista, e Martha Carrier, a quem o diabo promettera fazer rainha dos infernos. Famosa bruxa.

Os dois proselytes achavam-se debaixo do do-cel de fogo.

«Sede bem vindos, meus filhos! disse o homem vestido de preto; sede bem vindos á communhão da vossa raça. Moços ainda, achastes o fim da vossa natureza. Meus filhos olhai para trás de vós!

Voltaram-se, e como n'um fundo de labaredas, viram todos os adoradores do demonio. Um lugubre sorriso de boas vindas despontava em suas physionomias.

(Continúa.)

METEOROLOGIA

Agosto de 1902

Observações diarias

Dias	Baro-metro	Temperaturas extremas	Céu	Vento	Chu-va
	mm	o "			mm
11	764,2	26,5-17,1	Limp	NW	0,0
12	764,6	29,7-17,1	"	N	0,0
13	763,8	29,8-16,3	"	NW	0,0
14	763,6	25,5-16,0	Alg. Nuvens	N	0,0
15	761,4	24,9-14,9	P. Nublado	SSW	0,0
16	760,7	22,9-16,9	Nublado	"	0,0
17	761,6	25,9-17,	Limp	NNE	0,0
18	762,7	30,1-16,8	Alg. Nuvens	SSE	0,0
19	762,6	27,0-20,0	P. Nublado	ESE	0,0
20	764,1	28,3-19,3	Alg. Nuvens	SSW	0,0

CHRONICA METEOROLOGICA

Accentuaram-se um pouco os calores, durante o tempo decorrido entre os dias 10 e 20 de Agosto, com vento predominante do NW até 14, do SW em 15 e 16, e do SE de 17 a 20.

As maximas, no reino, foram em geral, um pouco elevadas, sobretudo no Alemtejo. — Em 15, observou-se em Campo Maior, 30°. — Não se registaram chuvas, em todo o reino durante a desena.

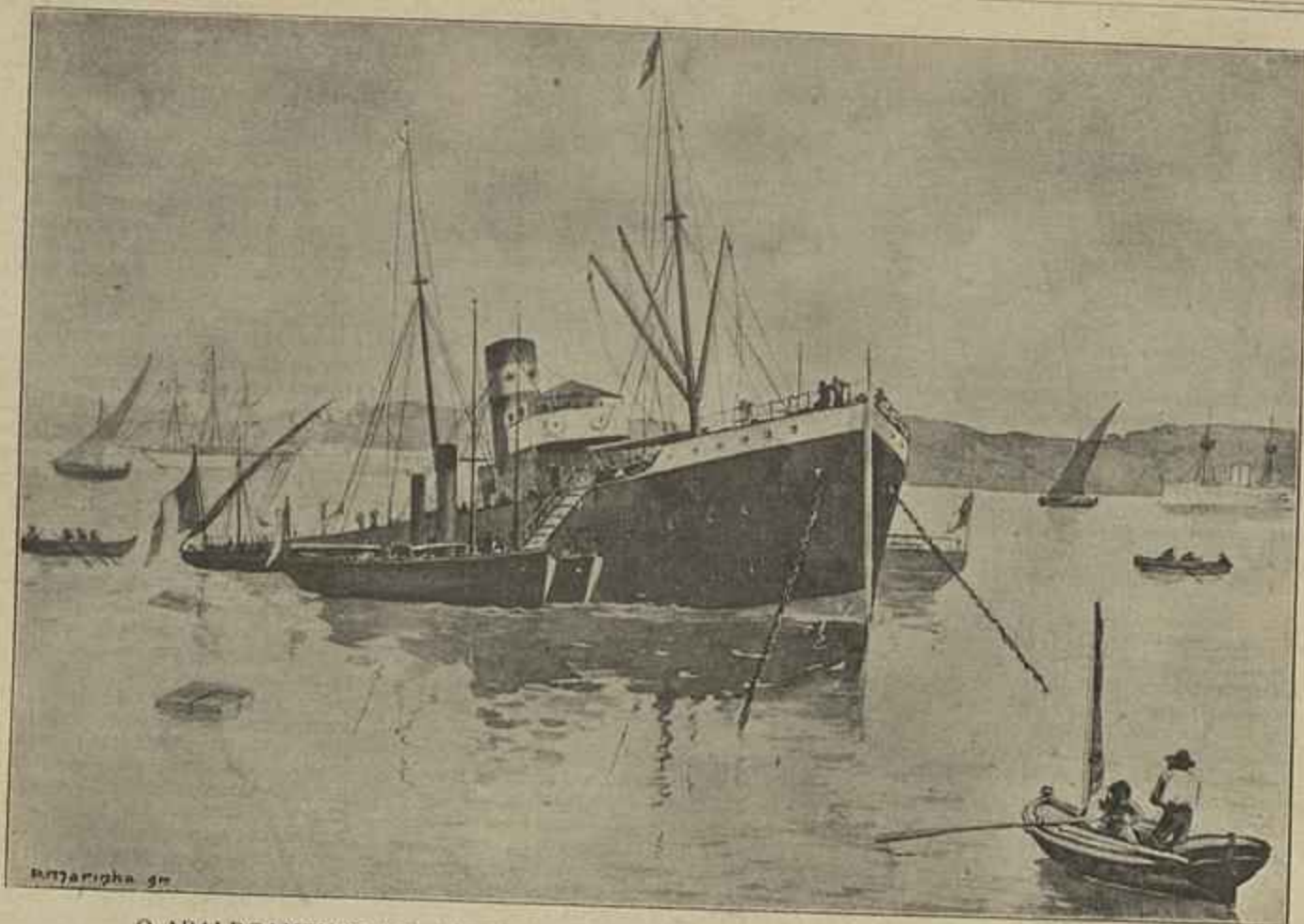


Recebemos e agradecemos:

Diccionario das Seis Linguas, editado pela Empresa do «Occidente» — Lisboa.

Está publicada a 25.ª serie e ultima do Diccionario das Seis Linguas, com que concluiu.

Agora que a obra está concluida mais se apre-



O ABALROAMENTO DO «CORSICA», NO TEJO — SALVAMENTO DE PASSAGEIROS E BAGAGENS

cia a iniciativa de tão arrojada empresa, que honra sobremodo Portugal, publicando um livro que utiliza a todo o mundo civilizado, como muito bem diz Mr. Alex Bruns, director das Escolas Berlitz, na introdução que precede este dicionario.

Diz Mr. Bruns:

«O presente Léxico das seis linguas aliviara seguramente o trabalho a muitos philólogos e traductores de profissão, preenchendo para muitos estudiosos as funções de Lexicon-universal, e poupano lhes, a um tempo, a consulta de 3 ou 4 dictionarios especiaes.

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada, será saudada esta publicação como obra nimamente pratica e efficaç, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um dictionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual o é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.»

Todos podem consultar o *Diccionario das Seis Linguas* em um só volume que se compõe de tres partes.

Não ha nada mais simples, que mais facilite o

conhecimento d'estas seis linguas, e quem possuir este livro tem o equivalente a 30 dictionarios especiaes que, nas condições mais economicas, não lhe custariam menos de 24\$000 reis, emquanto que o *Diccionario das Seis Linguas* custa apenas 5\$000 reis.

E econõmia de espaço, tempo e dinheiro, e a *Empresa do Occidente* publicando este livro, teve bem em vista vulgarisar o conhecimento das seis linguas de que trata, seguramente uma das necessidades mais impreteriveis no actual estado da civilização.



O DICCCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Francez, allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez

EM UM SÓ VOLUME

Este utilissimo livro divide-se em tres partes: 1.ª Trata das diversas pronunciações figuradas. — 2.ª É propriamente o texto do Diccionario, tendo por base a lingua franceza. — 3.ª É o índice geral alphabetico de todas as palavras das cinco linguas segundas da respectiva traducção sempre em francez, que é a base do Diccionario, permitindo assim a consulta rapida do termo de que se quizer saber a traducção.

É esta 3.ª parte a chave do Diccionario e a mais importante para quem não conhecer todas as linguas.

Cabe a Portugal a honra de ter apresentado á Europa culta uma obra de tão grande valor



Premiado na
Exposição Universal de Paris
de 1900



PREÇO

PORTUGAL, COLONIAS E HESPAÑHA: Vol. broc. 5\$000, enc. 5\$500

EXTRANGEIRO: Vol. broc. 5\$500, ou Fr. 25

Capas para encadernação da obra a 500 réis

EMPRESA DO OCCIDENTE

Largo do Poço Novo — LISBOA

GIL VICENTE

POR

Jacinto Ignacio de Brito Rebello

Um volume illustrado com os retratos do Poeta, de D. João III e D. Sebastião, Rainhas D. Maria, D. Leonor, D. Catharina, Infantas D. Maria, D. Beatriz, quadro do Casamento de El-rei D. Manoel, Custodia de Belem, vista de Guimarães, retrato de Garrett, Tumulo supposto de Gil Vicente, fac-similes, etc.

Já sahio do prelo e está á venda em todas as livrarias e na

EMPRESA DO OCCIDENTE

LARGO DO POÇO NOVO

LISBOA

Preço 500 réis